

Eixo Temático ET-03-024 - Gestão de Resíduos Sólidos

A QUALIDADE DO ENVELHECIMENTO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CARUARU-PE - ACRSC

Mário José da Silva Júnior¹, Maria Mileny Dunga Silva², Henrique John Pereira Neves²

¹Discente do curso de Engenharia Ambiental da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico - ASCES. E-mail: mariojuniorufpe@hotmail.com; ²Discente do Curso de Direito da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico - ASCES (m.milenyds@hotmail.com); ³Docente da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – ASCES(henriquejohn@yahoo.com.br).

RESUMO

Com aumento da população ocasionando uma geração de resíduos sólidos, atrelados ao consumo exagerado, houve a necessidade de catação de alguns resíduos que podem ser recicláveis, por isso a instrução de catadores na sociedade é de fundamental importância. A necessidade de criação de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida, desses trabalhadores são temas bastante questionados na atualidade. O presente artigo objetivou avaliar as relações de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que atuam em uma das diversas associações existentes na cidade de Caruaru-PE. A coleta de recicláveis constitui para a maioria dos trabalhadores a única forma de garantir sua sobrevivência. Os catadores que segregam materiais recicláveis são expostos diariamente a condições precárias de trabalho que afetam com mais intensidade sua saúde aumentando a aparência de envelhecimento precoce, afetando seu bem-estar e o desenvolvimento social. Essa pesquisa investigou as relações e condições de trabalho que os catadores desempenham diariamente. Foram entrevistados nove catadores que revelaram condições precárias de trabalho, vitimadas pela baixa satisfação pessoal, pelo pouco grau de instrução, que exercem na sociedade, sendo passíveis de exclusão social.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Catadores; Materiais recicláveis; Exclusão social.

INTRODUÇÃO

Podemos falar de trabalho desde o início da humanidade, pois o mesmo é essencial para estabelecer a sobrevivência do homem na sociedade. Adiciona que o conceito de trabalho é fundamental para as concepções sociais, econômicas e políticas que foram produzidas em diversos momentos, marcados das relações de modelo da sociedade característico de séculos passados, permanecendo até os dias atuais (DE MEDEIROS et al., 2006).

Mesmo os direitos humanos não sendo compreendidos como um bem concedido ao indivíduo, mesmo sendo essencial a condição da pessoa, a ONU – Organizações das Nações Unidas redefine os direitos humanos a serem garantidos pelo Estado. Dando novas possibilidades a sociedade civil, garantindo seus direitos, instituindo políticas públicas oferecendo oportunidades a todos da sociedade (BARBOSA et al., 2015).

A geração de resíduos sólidos no Brasil aumentou de acordo com o crescimento populacional, pelo desenvolvimento tecnológico e industrial somado ao acelerado processo de urbanização. Adicionado às mudanças de consumo e hábito conduziram a diversos problemas ambientais. Constatou-se que a sociedade nunca consumiu inúmeros recursos naturais e nunca geraram tantos resíduos sólidos nos dias atuais, por isso é de extrema importância a inclusão das associações e cooperativas de catadores de resíduos recicláveis (PINTO, 1999).

Como em todas as cidades em ascensão exibe uma série de problemas de grandeza ambiental e social, dentre os quais podemos destacar o aumento na geração de resíduos e a falta de opção de trabalho. Sobretudo, o acréscimo na geração de resíduos sólidos por si só, já é considerado um grande problema, em muitos lugares devido à ausência de trabalho, tornando-se fonte de renda, permitindo a sobrevivência de muitas pessoas que são excluídas socialmente, uma vez que vivem da coleta de matérias recicláveis sujeito a segregação do lixo (ALMEIDA et al., 2009).

Dada às atividades e as situações que envolvem o trabalho desenvolvido pelos catadores, busca-se entender o sentido empregado por eles à catação, é notável a viabilização das mínimas condições de trabalho e sobrevivência provocando também o distanciamento da sociedade gerando desigualdades e discriminações. Tendo em vista esse fato evidencia a falta de esperança de programar ações públicas, pois existe uma grande falência dessas políticas públicas que remetem a duvidosa capacidade e responsabilidade que não vem atendendo as necessidades da sociedade (BASTOS, 2008).

As condições de trabalho para esses catadores são extremamente inadequadas, uma vez que estes, não possuem nem um equipamento de proteção pessoal no ato da coleta, muitas das vezes nem na etapa de segregação. Muitas vezes por estarem acostumado, ou seja, no comodismo de não se protegerem, como também pela falta de condições de adquirir acessórios necessários para sua proteção na realização do trabalho. No entanto, esta falta de proteção causa grandes riscos à saúde, como os efeitos do envelhecimento precoce, doenças de pele, e outros tipos de infecções e contaminação adquirida pelo contato direto com os diversos tipos de resíduos (ALMEIDA et al., 2009).

É importante ressaltar que os catadores, passaram a ser classificados pelo Ministério do Trabalho, pelo meio do Decreto 397, publicado pelo Diário Oficial da União em 10 de outubro de 2002, ficando identificada sua atividade identificada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas das Empresas, sob o código 5192-05, recebendo como seguinte qualificação o título: “Catadores de Materiais Recicláveis” (DE OLIVEIRA, 1990).

A profissão de catador de material reciclável chegou a ser projeto de Lei de nº 6.822/2010, que regulamentava as profissões de catador de material reciclável e de papel. Sendo vetada pela então presidenta Dilma Rousseff. O projeto em questão dividia opiniões na categoria, não era apoiado por parte do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), por conter exigências que poderiam atrapalhar o trabalho da classe, sem abolir com a exploração de mão de obra, tais como; dificuldades para tirarem documentos, teriam de trabalhar com carteira assinada, ainda não havendo empregadores suficientes para atender a demanda (TOLEDO, 2012).

OBJETIVO

Este artigo teve por objetivo avaliar as condições de trabalho e qualidade de vida dos catadores associados, na Associação de Catadores de Resíduos Sólidos de Caruaru – ACRSC.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa descritiva e exploratória, desenvolvidas como trabalho de campo, onde o local escolhido foi o município de Caruaru-PE. Os dados foram coletados através de um questionário fornecido aos catadores associados. A associação é composta por 30 associados onde foram entrevistados uma amostra de nove indivíduos composto por sete homens e dois mulheres com idades variando 30 e 70 anos, que se faziam presentes no dia da coleta na reunião dos associados no mês de Junho de 2015.

Todos os entrevistados são ativos na associação e concordaram em participar da pesquisa. No processo inicial da pesquisa, a associação funcionava em uma casa alugada, onde oferecia inúmeras condições de trabalho. Antes do início coletas de dados, foram realizadas algumas visitas ao local para observar o trabalho, como também estabelecer um vínculo de aproximação com os catadores.

As entrevistas ocorreram de forma individual, de acordo com a autorização expressa de cada componente, adotando as orientações do comitê de ética e pesquisa. Os dados foram obtidos e analisados através do seguinte questionário (Tabela 1).

Tabela 1. Perguntas do questionário aplicado na pesquisa.

1 - SEXO	2 – IDADE	3 – ESTADO CIVIL	4 – HÁ FILHOS	5 – ESCOLARIDADE
6 – MORADIA	7 - SATISFAÇÃO PESSOAL	8 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS COLETADOS	9 – SE UTILIZAM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO PESSOAL	10 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os catadores trabalhavam na triagem do material proveniente da catação dos materiais recicláveis, coletados durante os 7 dias da semana, segunda a domingo sem intervalo, mais com liberdade de horários, os catadores recebem de acordo com a quantidade que coletam, geralmente quinzenalmente, este valor não sendo suficiente para a sobrevivência das famílias, os catadores trabalham em outras atividades na cidade, como as feiras dos bairros e da sulanca, exercendo outras funções para complementar a renda familiar.

A Figura 1 refere-se ao quantitativo de pessoas com relação de faixa etária e sexo dos associados que responderam o questionário.

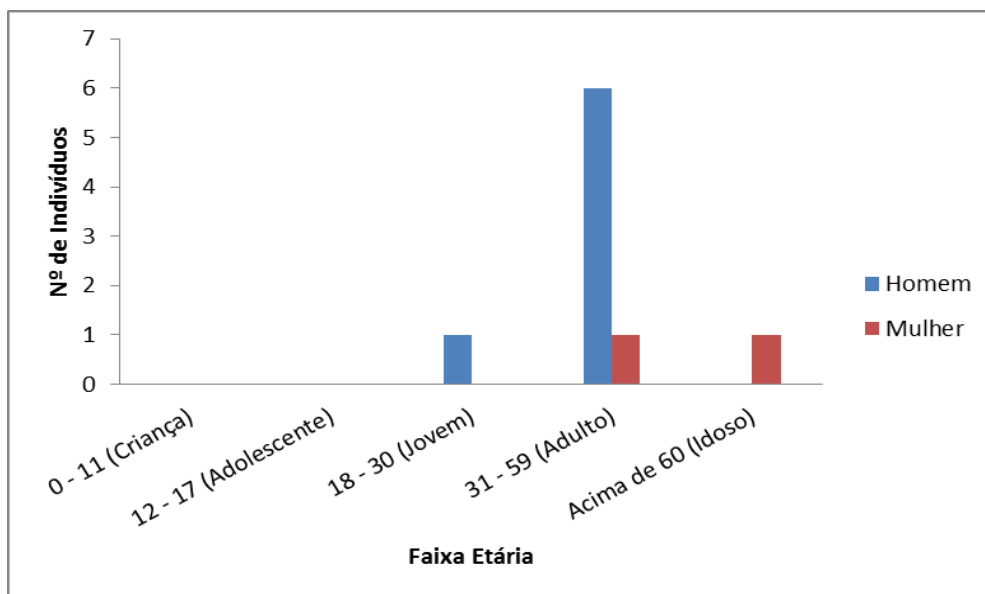


Figura 1. Refere-se Relação de Faixa Etária e Sexo dos Associados que responderam o questionário no mês de Junho de 2015.

Foram entrevistados um total de nove associados, sendo eles sete homens, com idades entre 30 e 45 anos, e duas mulheres, com idade de 40 e 70 anos. Todos são casados e possuem filhos que estudaram e ainda estudam em colégios públicos da cidade. Além de constatar, a baixa escolaridade dos catadores, que muitas vezes está associada a sua imagem e posição social. A maioria dos entrevistados associa a falta de estudo às condições atuais de viver do trabalho de catação, no entanto, os mais velhos demonstram um grau de satisfação pela função que exercem na sociedade, os demais demonstram baixa satisfação, e ressaltam que só trabalham catando material reciclável por que precisam, pelo fato de não terem tido outra oportunidade de emprego.

Apenas um dos entrevistados possui casa própria os demais moram de aluguel, reflexo da economia e da sociedade. Todos dependem do serviço público de hospitais, mas evitam ir às consultas médicas, por alegarem falta de tempo, se medicando por conta própria ou fazendo o uso de medicamentos comercializados em feiras livres, sem prescrição médica como alopáticos e fitoterápicos, significando saúde com um dos fatores de qualidade de vida, que também abrange uma alimentação e nutrição saudável, habitação e saneamento, como ao apoio social para as famílias carentes.

Os catadores recolhem todos os tipos materiais recicláveis, exceto isopor. Trabalham em situações precárias sem nem um tipo de proteção pessoal, a qualquer hora do dia, manhã, tarde ou noite, expostos ao sol e chuva. Pela carência notada é a necessidade de melhores condições de trabalho, lutam pelo reconhecimento da classe, pela falta de instrução e ensino da maioria, eles não possuem todos os tipos de documentos, muito menos contribuem para o INSS.

CONCLUSÃO

A catação de materiais recicláveis representa um importante elemento, pois permite o reaproveitamento desses materiais novamente, ao ciclo produtivo, trazendo

benefícios ambientais, movimentando a economia, e diminuindo a extração de recursos naturais. Além desses aspectos, a reciclagem comporta ganhos sociais, pois ressalva o papel importante que os catadores exercem na sociedade, apesar de desenvolver uma ação fundamental na sociedade, sofrem com a exclusão social que ela ocasiona. As questões de saúde e segurança do trabalho estão envolvidas nas chamadas responsabilidades sociais, onde compete o governo a criação de políticas pública, de melhorias na qualidade de vida.

As atividades são executadas de maneira precária e informais de trabalho, relacionadas com as atividades industriais, pela pretensão econômica. Identificar as necessidades sociais e ambientais é um grande desafio, mais este desafio tem que ser superado para fortalecer a cidadania e do controle social, diminuindo assim as exclusões sociais criadas na sociedade, tornando políticas de saúde e ambiente em ações que visem um novo conceito para o desenvolvimento da categoria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et al. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Cien. Saude Colet.**, v. 14, n. 6, p. 2169-2180, 2009.

BARBOSA, D. V. S.; D'ARC, G. B.; BATISTA, K. S. Políticas públicas de melhoria da qualidade de vida: um foco na ecologia e na saúde. **Revista Educação em Saúde**, v. 1, n. 2, 2015.

BASTOS, V. P. **Catador: profissão**. Um estudo do processo de construção identitária, do catador de lixo ao profissional catador. Jardim Gramacho, de 1996 aos dias atuais. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008. (Tese de Doutorado).

DE MEDEIROS, L. F. R. et al. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

DE OLIVEIRA, A. **Manual de práticas trabalhistas**. São Paulo: Atlas, 1990.

PINTO, T. P. **Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999. (Tese de Doutorado).

TOLEDO, V. Dilma veta projeto que regulamentava profissão de catador de material reciclável. 2012. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2012/01/dilma-veta-projeto-de-lei-que-regulamentava-profissao-de-catador-de-material-reciclavel>>. Acesso em: 31 jul. 2015.